

caranguejeira rosa, encontrando-se um ambiente ideal que deve ser livre de umidade excessiva, de fácil higienização, permitindo que os animais expressem o seu comportamento natural. Sete aranhas caranguejeiras (quatro adultas e três jovens) foram acondicionadas em recipientes plásticos de dois tamanhos diferentes: 37 cm x 27 cm x 15 cm e 33 cm x 19 cm x 12 cm, de comprimento, largura e altura, respectivamente. Os recipientes possuíam tampas para evitar a fuga dos animais, lotadas de orifícios para promover a circulação do ar. Todos os animais foram submetidos por um mês a recintos com três diferentes substratos: folhas de papel (S1), areia e fibra de coco (S2) e areia higiênica para gatos (S3). A produção de seda, ooteca e a ecdise foram alguns parâmetros avaliados, assim como a exploração do recinto após a ambientação, como indicadores do bem-estar desses animais que, quando saudáveis, em cativeiro mantém seu comportamento. No S1, as aranhas demonstraram movimentos restritos, ausência de produção de seda, ecdise e ooteca. Após a mudança para S2, 54,14% das aranhas produziram seda nas primeiras 24 horas, e uma aranha produziu ooteca, sendo que, após 48 horas, 100% delas já haviam produzido seda. Porém, no S2, substrato natural com alta umidade, houve o crescimento de fungos. Com S3, por seus grânulos serem finos e porosos, houve uma diminuição considerável da umidade do ambiente e não ocorreu a proliferação de fungos; em 48 horas todas as aranhas fizeram seda e com um mês de permanência nesse ambiente duas aranhas apresentaram ecdise. Entretanto, esse substrato começou a se aderir no corpo das aranhas e apresentou falta de umidade no recinto, ocorrendo a morte de uma das aranhas. As aranhas em S2 e S3 apresentaram “grooming”. Com isso, o segundo substrato pode ser considerado a melhor alternativa para a obtenção de um recinto ideal.

Palavras-chave: Eficácia, ambientação, aranhas.

BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-091

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS CÃES EUTANASIADOS NO HOSVET-UNIME EM LAURO DE FREITAS NO PERÍODO DE 2006-2012

Aleide Alves de Brito¹; Marcos Borges Ribeiro²; Maria Tereza Vargas Leal Mascarenhas³; Taise Peneluc⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIME. ² MSc. em Imunologia pela UFBA. ³ MSc. em Saúde Animal nos Trópicos pela UFBA.

⁴ MSc. em Saúde Animal nos Trópicos pela UFBA.

Foi avaliado o perfil dos cães eutanasiados no HOSVET, identificando-se as principais causas dos cães submetidos à eutanásia. Para isso, foram analisadas as informações que constavam nas fichas de cães atendidos no HOSVET no período 2006 a 2012. Os dados foram compilados em planilhas no *Excell*, e transferidos para análise, utilizando a estatística descritiva, realizada no *software* SPSS® V 13.0. Em cães, os percentuais de eutanásia foram de 120 (42,8%). Em relação às causas e às doenças, foram encontradas as seguintes: complicações da neoplasia (40,0%), doenças degenerativas (17,5%), doenças infecciosas e/ou parasitárias (15,8%), distúrbios causados por traumas (11,7%), inconclusivos (10,8%), doenças hormonais (0,8%), doenças vasculares (0,8%), intoxicações (0,8%) e ficha sem informações (0,8%). Os animais mais submetidos à eutanásia foram fêmeas, adultas, sem raça definida, com a principal causa sendo complicações das neoplasias. Em adultos, as causas mais frequentes foram as neoplasias e doenças degenerativas. Os idosos ficaram em segundo lugar com destaque em neoplasias e doenças degenerativas. Em filhotes, por terem uma imunidade baixa, houve maior incidência de doenças infecciosas e parasitárias, com destaque para a cinomose. O bem estar animal esteve presente na maioria dos casos. Os resultados observados identificam a necessidade de medidas

profiláticas e diagnósticos preventivos que possibilitarão maior expectativa de vida e alteração na frequência da eutanásia em cães.

Palavras-chave: Eutanásia; Morte animal; Razão para eutanásia.

BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-092

AVALIAÇÃO DOS FATORES PRÉ-ABATE EM MATADOURO DE BOVINOS RELACIONADOS AO BEM-ESTAR ANIMAL

Tássia Rangel Guerreiro dos Santos¹; Anete Lira da Cruz²; Carolina Eschberger Ferreira de Aguiar³; Kátia Cerqueira Lima⁴; Renan Guedes Gomes⁵

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIME. ² Profa. do Departamento de Inspeção de POA da UNIME. ³ Coordenadora do Controle de qualidade da Gujão Alimentos LTDA. ⁴ Fiscal Estadual da ADAB. ⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária da Unime.

Foi efetuada uma observação quali-quantitativa em um matadouro-frigorífico sob inspeção estadual, no que se refere ao cumprimento da legislação nacional de bem-estar animal, em relação ao manejo pré-abate, instalações físicas e condições de transporte, correlacionando-se os resultados obtidos com as perdas decorrentes do seu descumprimento. Para tal, foi acompanhada e analisada a rotina do matadouro-frigorífico, com aplicação de questionários e análise nasográfica. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva simples de frequência. Avaliaram-se as estruturas físicas dos currais, os caminhões e o tipo de manejo a que os animais foram submetidos, além do manejo operacional dos currais até o boxe de atordoamento. Os aspectos relacionados às instalações da plataforma de desembarque, currais, corredores de acesso e boxe de insensibilização encontravam-se de acordo com as normas de BEA; 37,5% dos caminhões apresentaram-se de forma insatisfatória, com pisos e grades em não conformidade. Porém, não foi observada superlotação em nenhum dos caminhões. O manejo inadequado do caminhão até o curral de espera representou 9%. O percentual de manejo inadequado do curral de espera ao boxe de atordoamento foi de 21%. Os traumatismos somaram 8,5 kg, e 1,13% foi o percentual de perda de mocotó. Dessa forma, foi evidenciado que estrutura física contribui diretamente para o bem-estar dos bovinos. As irregularidades se concentraram nos caminhões. Para os animais com manejo adequado no desembarque, as boas condições persistiram até o boxe de atordoamento. As perdas decorrentes do processo de pré-abate foram muito inferiores aos demais estudos comparados; o que ratifica que um manejo seguindo as normas do bem-estar diminui as perdas decorrentes do processo e, por consequência, aumenta o valor agregado do produto final.

Palavras-chave: Bem-estar animal, abate humanitário, manejo pré-abate, bovinos.

BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-093

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA E CLÍNICA DA ESPÉCIE *CAVIA PORCELLUS* CRIADA EM BIOTÉRIO DE CRIAÇÃO SUPLEMENTADA COM CAPIM TANGOLA E ÁCIDO ASCÓRBICO SINTÉTICO

Andrea Patti Sobrinho¹; Valeria Yugue Takeuti¹; Luiza Pereira Parreiras²; Leonardo Brasil Olympio²; José Antônio Lopez Dacasa³; Luiz Eduardo Ribeiro da Cunha⁴

¹ Médica Veterinária do Instituto Vital Brazil. ² Auxiliar Técnico em

Biotério do Instituto Vital Brazil. ³ Médico Veterinário responsável pelo Departamento de Produção de Animais de Laboratório do Instituto Vital Brazil. ⁴ Médico Veterinário responsável pela Direção Científica do Instituto Vital Brazil.

A suplementação de vitamina C em *Cavia Porcellus* (cobaias) deve ser utilizada para evitar carências e doenças, já que as cobaias não sintetizam ácido ascórbico. Este trabalho apresenta as avaliações hematológicas e clínicas efetuadas em cobaias com a suplementação de vitamina C com capim *Tangola* e com ácido ascórbico sintético. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética no uso de Animais de Laboratório do Instituto Vital Brazil, sob o número 007/2013. O trabalho foi realizado no período de quatro meses e os animais foram avaliados após o desmame, com peso de 200 gramas. Foram utilizadas 20 cobaias fêmeas albinas da linhagem *short hair, outbred* convencionais, e formaram-se dois grupos de fêmeas com dez animais cada: O grupo 1 recebeu 750g de capim *Tangola* diariamente e o grupo 2 recebeu 0,07g de ácido ascórbico sintético na água de beber diariamente. A identificação dos animais foi realizada com tinta violeta de genciana, numerando-as de 1 a 10. O peso foi avaliado quinzenalmente e, mensalmente, coletava-se o sangue por cardiocentese, com prévia anestesia de Ketamina (50 a 75mg/kg) e Xilazina (10mg/kg). Os hemogramas foram efetuados com o Analisador Hematológico Veterinário. O grupo 1 apresentou um ganho de peso aproximadamente 20% a mais que o grupo 2. Esse ganho de peso sugere que o capim associado com a ração contribuiu para o aumento de peso, pois possui volumosos e nutrientes. Usamos fêmeas por escolha de futuras matrizes e evidenciou-se que o aumento de produção de gordura influencia no aumento da produção de leite, sugerindo que esse manejo pode ser incluído no plantel de matrizes. Os resultados hematológicos não apresentaram diferenças significativas entre os grupos experimentais, quando comparados ao grupo controle e a pequena variação observada nos eritrócitos (G1 e G2) pode ser esclarecida, uma vez que o hemograma pode variar em função da idade, condições ambientais, dieta, sexo e estresse. A escolha da suplementação de vitamina C pode ser feita tanto por oferta de capim *Tangola* quanto por oferta de ácido ascórbico sintético, pois ambos não alteraram a hematologia e a clínica dessa espécie, mas a gramínea colabora para uma melhor condição de vida em cativeiro, atuando como suplementação nutricional e enriquecimento ambiental.

Palavras-chave: *Cavia porcellus*, Hemograma, Ácido ascórbico.

BEM ESTAR ANIMAL, BIÓÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-094

BEM-ESTAR NO MANEJO PRÉ-ABATE EM TAMBAQUÍ (*COLOSSOMA MACROPOMUM*) BASEADO NA QUALIDADE DA AVALIAÇÃO SENSORIAL: UMA PRÁTICA APLICADA AOS PRODUTORES, REVENDEDORES E CONSUMIDORES

Ana Clara Dias Silva¹; Inaldo de Carvalho Macêdo-Sobrinho²; Thiago Mendes Sousa³; Adriana Raquel de Almeida da Anunciação³; Raysa Lins Caldas³; Alana Lislea de Sousa⁴

¹ Bolsista PIBEX/UEMA. ² Pós-graduando do Mestrado em Ciência Animal da UEMA. ³ Graduando em Medicina Veterinária da UEMA. ⁴ Profa. do Departamento das Clínicas da UEMA. E-mail: alislea@hotmail.com.

Com o objetivo de conscientizar produtores, revendedores e consumidores sobre práticas de bem-estar animal-BEA existentes no manejo pré-abate com base na avaliação sensorial da qualidade da carne do tambaqui (*Collossoma macropomum*), foram aplicados 302 questionários, com perguntas e respostas, orientação técnica dialogada e folders informativos, a nove produtores

da APA-Maracanã, os quais foram visitados e entrevistados para a análise de métodos de criação, abate e transporte; além de 53 revendedores e 240 consumidores em três feiras na Cidade de São Luís-MA. Para (67%) dos produtores, essa atividade ajuda na complementação da renda familiar, acrescentando a ela até um salário mínimo. No que se refere ao nível de escolaridade, (67%) são alfabetizados e os demais possuem até o ensino médio incompleto. Sobre as práticas de manejo, todos afirmam possuir conhecimento próprio, mas sem assistência técnica. Quanto à prática de métodos de bem estar na despesca, todos usam a rede de arrasto, deixando os peixes expostos ao ambiente até a morte; todos acreditam que esse modo de abate não interfere na qualidade do produto e (11%) dos produtores acreditam que peixes não sentem dor. Para transportar e armazenar os peixes, (56%) não usam gelo, mantendo-os em caixas térmicas; (22%) usam gelo; e os demais, apenas sacolas plásticas. Sobre os revendedores, (47%) estão nessa atividade há mais de dez anos, enquanto (30%), em média, cinco anos, sendo essa a sua principal fonte de renda, mas todos mostram preocupação com o BEA dos peixes. (81%) acreditam que os peixes sentem dor, mas que isso não interfere na qualidade do produto. Para o armazenamento, todos usam caixa térmica com gelo. Na avaliação sensorial, a importância está voltada para a coloração das guelras e firmeza da musculatura, mas todos desconhecem as práticas do abate humanitário. (83%) dos consumidores possuem conhecimento sobre os métodos de BE e entendem que peixes sentem dor, mas para eles isso não interfere no consumo do produto. Na avaliação da qualidade do produto para o consumo, (36%) dos consumidores observam a cor das guelras; (25%) observam o brilho dos olhos; (12%), o brilho e firmeza das escamas; (22%), o conjunto desses aspectos; e os demais não observam nada. Assim, conclui-se que ainda há desconhecimento por parte dos produtores, revendedores e consumidores sobre as práticas de BE na cadeia produtiva de peixes e, ainda, que esses aspectos se fazem importante na qualidade do produto final, existindo a necessidade de mais informações, com vistas a melhorar a qualidade do produto para o consumo.

Palavras-chave: bem estar animal, peixes, avaliação sensorial.

BIOTECNOLOGIA

P-097

ANÁLISE MOLECULAR E FILOGENÉTICA DO DENV 4 NA BAHIA – BRASIL

Aline Dórea Luz Menezes¹; Aryane Cruz Oliveira Pinho¹; Sílvia Inês Sardi¹; Claudio José Brandão²; Flora Maria Campos Fernandes³; Gubio Soares Campos¹

¹ Laboratório de Virologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. ² Hospital Aliança, Salvador, Bahia. ³ Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Dengue é uma doença humana viral, transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*. A infecção pelo Vírus da Dengue (DENV) constitui um sério problema de saúde pública em países tropicais, incluindo o Brasil. O DENV, membro da família *Flaviviridae*, gênero *Flavivirus*, é um vírus RNA de fita simples, polaridade positiva, envelopado com quatro sorotipos antigênicos: DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4. A infecção por DENV causa uma doença cujo espectro vai desde clinicamente assintomática até formas clínicas graves (dengue hemorrágica). O presente trabalho relata a presença de DENV 4, genótipo I, detectado no Brasil em pacientes hospitalizados. As amostras pesquisadas foram cedidas por um hospital na cidade de Salvador (Bahia, Brasil), selecionadas a partir do resultado positivo para IgM/IgG anti-DENV ou antígeno NS1, em 2011. O RNA viral foi extraído de amostras de soro